

# ONDE ESTÁ A BELEZA?

Compartilhar

Assine já!



A beleza,  
no  
princípio,  
foi  
concebida  
e  
promovida  
pelos  
homens, já  
que as  
mulheres  
não

representavam a si mesmas. A imagem da beleza era uma construção do imaginário masculino e, ainda que os gregos associassem a beleza à sabedoria e à justiça, foi nas artes que ela frutificou. Portanto, arte e beleza sempre andaram muito próximas.

### + VEJA MAIS: LEIA TODAS AS COLUNAS DE CLOTILDE PEREZ

Hoje a beleza se relaciona a determinados padrões estéticos culturais que, portanto, estão em crescimento. Eles não são fixos no tempo e no espaço, ainda que princípios de simetria e proporção agradem a nós humanos em todo o planeta. Mas o que é a beleza? Podemos defini-la como todo fenômeno orgânico ou da cultura que nos agrada e que chama a nossa atenção. A beleza nos prepara para receber, nos coloca suscetíveis aos nossos sentidos. E quem era responsável pela beleza? Certamente, a arte.

Onde está a beleza? Depois de imersões em espaços artísticos no Brasil e no exterior, fica evidente que a arte contemporânea não tem mais compromisso com a beleza. Ela agora é outra coisa. Vou me ater apenas a um exemplo, a 32ª Bienal de Arte de São Paulo. Intitulada Incerteza viva, a exposição mais emblemática do país assume que seu papel é “refletir sobre as atuais condições da vida em tempos de mudança contínua”. Trata de desgastes ambientais, de migrações, de instabilidades econômicas e políticas... Enfim, tem uma proposta contestatória e denunciativa. Madeira, ferro, terra, rachaduras e arames em profusão davam o tom caótico, instável e triste, a materialização de um zeitgeist muito sofrido. Mas se a arte contemporânea não se manifesta no belo, onde está a beleza, então?

Para a pesquisadora Lucia Santaella, sempre inspiradora e admirável, a beleza agora está na moda, com seus corpos perfeitos e suas roupas e acessórios exuberantes. Porém, também vejo que a beleza está no design em seu sentido mais amplo. Nos objetos e nos móveis, como também nos ambientes digitais que nos convidam à imersão e à experiência sensível e nos materiais singulares que confundem o olhar. Se a beleza é o que nos atrai, ela só pode se dar a partir daquilo que suscita nossa admiração e que nos proporciona o deleite. E quem nos dá essa fruição hoje é a moda e o design. A moda que nos identifica e o design que nos ambienta e conforta.

A beleza há sempre que existir, pois ela é responsável por provocar as mais significativas emoções e por fazer com que nos sintamos mais humanos, quiçá grandiosos e sublimes. Diante de tantas crises e frustrações, precisamos de algum conforto para continuarmos seguindo em frente, e aí, só a beleza nos salva.



(Foto Jennifer Koo / Divulgação)

---